

Foto: Sindipetro ES



A partir da zero hora desta sexta-feira (24), petroleiros de todo o país cruzarão os braços, interrompendo por 24 horas suas atividades nas unidades operacionais e administrativas do Sistema Petrobrás. A greve de advertência acontece 20 anos após o histórico movimento de maio de 1995, quando a categoria parou por 32 dias e impediu a privatização da empresa.

Novamente, os petroleiros estão prontos para o enfrentamento. Nas assembleias, demonstraram extrema maturidade ao compreender a gravidade do atual momento político do país e os riscos que a categoria sofre em função dos cortes, venda de ativos e desinvestimentos aprovados pelo Conselho de Administração da Petrobrás e do PLS 131, do senador José Serra (PSDB/SP).

Metalúrgicos, trabalhadores da indústria naval, operários da construção civil, petroleiros terceirizados já estão sofrendo as consequências do desmantelamento que atinge a indústria petrolífera nacional. Milhares de postos de trabalho foram fechados, obras paralisadas, investimentos suspensos. Professores e estudantes também correm o risco de verem fracassar o Plano Nacional de Educação, caso o projeto de Serra siga adiante em seu propósito de mudar a Lei do Pré-Sal e, conseqüentemente, acabar com o Fundo Social Soberano, cujos recursos garantirão a meta de 10% do PIB para a educação.

A greve nacional desta sexta-feira, 24, portanto, é o início de uma árdua batalha que os petroleiros terão pela frente para barrar o PLS 131 e impedir o desmonte da Petrobrás, caso a empresa siga adiante com o novo

Plano de Gestão e Negócios, que pretende cortar 89 bilhões de dólares em investimentos e em despesas e colocar à venda 57 bilhões de dólares de ativos.

A LUTA CONTINUA EM BRASÍLIA

Na primeira semana de agosto, quando será finalizado o recesso do Congresso Nacional, os petroleiros voltarão à Brasília para retomar a luta contra o PLS 131, que visa retirar da Petrobrás a função de operadora única do Pré-Sal e acabar com sua participação mínima em 30% dos campos exploratórios. Há cerca de duas semanas, dirigentes da FUP e de seus sindicatos, junto com petroleiros de várias estados do Brasil e movimentos sociais, fizeram forte pressão no Senado e conseguiram derrubar o regime de urgência do Projeto, que seria votado na segunda semana de julho. Essa foi a primeira batalha ganha em uma luta que só está começando.

A mobilização reverteu, em apenas três semanas, um quadro que estava totalmente a favor da aprovação do projeto tucano, que abre caminho para retirar o pré-sal do controle do Estado e entregar essa riqueza às multinacionais. O PLS 131 foi remetido para uma Comissão Especial, que terá 45 dias para debater a proposta entreguista de Serra e, logo em seguida, o projeto retorna ao plenário para apreciação.

Portanto, não há tempo a perder. Entre os dias 03 e 07 de agosto, petroleiros de todo o país voltam a Brasília para intensificar a pressão sobre os parlamentares e participarem do Conselho Deliberativo Ampliado da FUP, que definirá os próximos passos da categoria na luta em defesa da Petrobrás e do pré-sal.

Defender a Petrobrás é defender o Brasil

- **Que a Petrobrás assuma** publicamente sua plena condição e interesse em permanecer como operadora única do Pré-Sal
- **Incorporação** integral das unidades controladas e subsidiárias. Que as atividades dessas unidades passem a ser exercidas exclusivamente pela Petrobrás
- **Manutenção** da Petrobrás Distribuidora
- **Manutenção** dos campos terrestres
- **Manutenção** da atual política de Responsabilidade Social com incentivo à economia do País com investimentos na indústria nacional de petróleo e gás.
- **Conclusão** das obras da Refinaria Abreu e Lima (PE), Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (FAFEN - MS) e Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj).

A quem serve a Lava Jato?

Desde que foi deflagrada, em março do ano passado, a operação Lava Jato vem cumprindo um papel que a cada dia fica mais claro para os brasileiros que não se deixam enganar pela mídia comercial. Ex-diretores e ex-gerentes da Petrobrás, assim como os executivos de empreiteiras envolvidos nas denúncias de corrupção, foram beneficiados por delações muito bem premiadas, que atendem a mil e um interesses de setores nem um pouco interessados em romper com a velha estrutura que alimenta corruptos e corruptores: o financiamento privado de campanhas eleitorais.

A Petrobrás, que na última década havia sido fortalecida e transformada numa gigante do setor energético, alterando a correlação de forças na geopolítica internacional, se viu em meio a uma das mais graves crises de sua história, alvo de um massacre diário da mídia e da ação predatória daqueles que sempre estiveram de olho no petróleo brasileiro. Investimentos foram paralisados, ativos estão sendo postos à venda, trabalhadores demitidos e a indústria em frangalhos, em função do desmantelamento de setores da economia que giram em torno da estatal, principal in-



ductora do desenvolvimento nacional.

Por outro lado, corruptos e corruptores, premiados por suas delações, têm sido beneficiados pela Lava Jato, confirmando aquela velha máxima de que o crime compensa. "Paulo Roberto Costa, por exemplo, cara, alma e cofre de gatuno, porta-bandeira da corrupção na Petrobras, fica em prisão doméstica até outubro e, a partir de então, só aos sábados e domingos. Caso sobrenham outras condenações, está assegurado que não levem à prisão. No lado corruptor, Dal-

ton Avancini, ex-presidente da empreiteira Camargo Corrêa, fica em casa por uns três anos. Paga por ambos a multa correspondente ao valor que atribuíram às ordinarices em comum, a dinheirama que lhes reste estará em condições perfeitas de legalidade e gozo para o resto da vida", alertou o jornalista Jânio de Freitas, em recente artigo na Folha de São Paulo.

Já os trabalhadores, estes sim, são as maiores vítimas deste circo em que se transformou a Lava Jato, cujos prejuízos para a Nação poderão ser ainda maiores, se os

tucanos, protegidos pelo juiz Sérgio Moro, conseguirem emplacar as mudanças no regime de partilha do Pré-Sal.

A FUP e seus sindicatos continuarão exigindo punição exemplar para corruptos e corruptores e intensificarão a luta em defesa da Petrobrás e do Brasil. Estão roubando nossos empregos, nossas riquezas e nossa dignidade. Os trabalhadores e a sociedade civil organizada não irão agir como o respeitável público que aplaude um espetáculo circense. É hora de ir à luta.

Trabalhadores da BR aderem à greve de 24 horas

Foto: Sitramico RJ



Os trabalhadores da BR Distribuidora estão junto com os petroleiros na greve de 24 horas. A adesão à paralisação foi aprovada por unanimidade em assembleias realizadas nas duas últimas semanas. A mobilização destes trabalhadores tem como principal motivação a luta contra a abertura do capital da subsidiária, que representa 35% do mercado nacional de venda de combustíveis. "A gente já viu esse filme antes e não podemos deixar isso voltar a acontecer", declara Lígia Armero, presidente do Sitramico-RJ, fazendo referência às privatizações dos anos 90, no governo FHC.

● Petrobrás não pode sucumbir ao mercado

Compromisso da estatal deve ser com o seu maior acionista: o povo brasileiro

Ao enviar um comunicado aos trabalhadores, tentando desmobilizar a greve de 24 horas, a direção da Petrobrás deixou claro sua opção pelo mercado e, como Pilatos, lavou as mãos em relação ao Pré-Sal. Sem papas na língua, os gestores evidenciaram o objetivo maior do Plano de Negócios 2015-2019, ao admitirem que a prioridade é reduzir o endividamento e aumentar a rentabilidade imediata para os acionistas. Não se importam nem um pouco com o desemprego em massa e a quebra da cadeia produtiva da indústria nacional.

É justamente contra isso que a categoria está em luta. A FUP e seus sindicatos defendem uma Petrobrás integrada e forte, propulsora do desenvolvimento nacional, com geração de emprego, renda e conhecimento para o seu acionista maior: o povo brasileiro!



Além disso, os gestores da Petrobrás seguem se omitindo em relação à cobrança dos trabalhadores de que a empresa manifeste publicamente o interesse em continuar sendo operadora única do Pré-Sal. A direção da Petrobrás insiste que "a companhia não pode interferir nos debates políticos sobre mudanças na legisla-

ção brasileira", como reiterou no comunicado aos trabalhadores. "Como qualquer outra empresa, cabe à Petrobrás cumprir a lei vigente", alegaram os gestores no documento. Será que é demais verbalizar que a estatal, além de ter competência, está ávida para operar o Pré-Sal, como todas as outras grandes petrolíferas estão?

Ou seja, está mais do que evidente a importância da decisão dos petroleiros na 5ª Plenafup de priorizar a pauta política em defesa da Petrobrás, do Pré-Sal e contra o plano de desinvestimentos e venda de ativos que atende ao mercado. Só na luta, os trabalhadores impedirão o retrocesso. Todos à greve desta sexta-feira!

Aquecimento para a greve: mobilizações começaram dia 14

Conforme deliberado na 5ª Plenafup, o calendário de lutas em defesa da Petrobrás e do pré-sal tem sido cumprido à risca pela categoria, que, ao longo dos dez últimos dias, realizou atos e mobilizações nas principais unidades operacionais e administrativas da empresa. Além da aprovação da greve nacional de 24 horas nesta sexta-feira os trabalhadores deram o recado para os gestores de que não medirão esforços diante do enfrentamento que o atual momento exige. Apesar das tentativas das gerências para desmobilizar a categoria, os petroleiros atenderam ao chamado da FUP e de seus sindicatos e aderiram aos atrasos, trançaços e outras manifestações, que tiveram início no dia 14, nas unidades de gás e energia e nas usinas de biodiesel. As mobilizações seguiram dia 16, nos terminais da Transpetro e avançaram dia 17 pelas refinarias. No dia 21, foi a vez dos petroleiros das bases do E&P mostrarem sua força e no dia 22, as mobilizações tomaram as áreas administrativas.



PrimeiraMão
Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEIROS
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br
Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira e Caroline Cavassa Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● O piromaníaco

A omissão da mídia no caso Eduardo Cunha e a crise institucional que assola o país

Por Vladimir Safatle, filósofo e professor livre-docente da Universidade de São Paulo

Na última semana, o país assistiu, estarelecido, o presidente da Câmara dos Deputados atacar os outros poderes da República por ter sido denunciado em casos de corrupção da Operação Lava Jato. Não, o senhor Cunha não procurou dar explicações a respeito das graves acusações encaminhadas pelo procurador-geral. Ele resolveu chantagear explicitamente o poder Executivo e acusar o Ministério Público de um complô contra a sua distinta pessoa.

Tratando o povo brasileiro como uma banca de idiotas, o senhor Cunha saiu-se com a história de uma ação conjunta entre o governo e o Judiciário para prejudicá-lo. Ou seja, o juiz Sergio Moro, o mesmo que denunciou membros do governo e parlamentares governistas, estaria agora agindo juntamente com o governo para derrubar Cunha. Esta é melhor do que aquela história do policial que, vendo um morto cujo corpo estava dentro de um saco amarrado e a arma do lado de fora, afirmou que se tratava de suicídio.

Em qualquer outra situação,

um deputado indiciado em um dos maiores escândalos de corrupção da história recente do país nunca poderia assumir o terceiro cargo da República. A razão para tanto foi mostrada na semana passada: ele fará tudo o que estiver ao seu alcance para constranger as investigações, até mesmo tentar transformar seu problema pessoal em problema nacional. Afinal, o que poderíamos esperar de um senhor que era tesoureiro, no Rio de Janeiro, da campanha presidencial de Fernando Collor, que tinha relações orgânicas com PC Farias – chegando a ser réu em um dos maiores proces-

sos do esquema PC – além de acusado de vários casos de corrupção quando presidente da Telerj e da Cehab? Infelizmente, atualmente, basta o distinto deputado ser antigovernista para ser poupado por certo setor da imprensa nacional com sua indignação moral seletiva. Pois pergunte-se quantas vezes você leu algum artigo sobre o histórico completo do senhor Cunha.

O fato é que mal começou a legislatura e temos um Congresso com 10% de seus deputados investigados lutando desesperadamente para se salvarem. É

neste ambiente que o país viu feitos congressuais notáveis como o aumento do fundo partidário em plena situação de crise econômica, a votação de uma lei que dismantela por completo os direitos trabalhistas, deputados evangélicos votando a redução da maioria penal e dando uma grande mostra de sua leitura peculiar de amor cristão, além da criação de uma reforma política que visa garantir as condições para a perpetuação da casta de políticos que temos. Tudo isto capitaneado pelo senhor Cunha. O Brasil agradece por seus feitos notáveis



Botar o bloco na rua em defesa dos empregos e do pré-sal



Os petroleiros do Norte Fluminense participaram nesta última semana do espetáculo que a companhia de teatro Vaca Profana tem realizado para a categoria, resgatando a greve dos petroleiros de 1995. A apresentação aconteceu na terça-feira (21) durante o "tranco" que a direção do Sindipetro NF fez no Heliporto do Farol de São Tomé, em Campos e, nesta quinta-feira (23), nas bases de Imbetiba e na sede administrativa da Petrobrás em Macaé. O espetáculo "Somos todos petroleiros" foi idealizado em conjunto com os dirigentes do Sindipetro Unificado-SP e foi exibida também durante a 5ª Plenafup. A companhia de teatro tem percorrido as principais unidades do Sistema Petrobrás, relembando a ocupação das refinarias pelo exército e a luta dos trabalhadores durante os 32 dias da maior greve da história da categoria.